

MAURO FACCIÓN FILHO

# HELENOS



# HELENOS

MAURO FACCIÓNI FILHO

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet,  
através da Virtualbooks, com autorização do Autor.

O Autor gostaria imensamente de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro: [mauro@create.com.br](mailto:mauro@create.com.br).

A VirtualBooks gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **Vbooks02@terra.com.br** Estamos à espera do seu e-mail.



[www.terra.com.br/virtualbooks](http://www.terra.com.br/virtualbooks)

#### **Sobre os Direitos Autorais:**

Fazemos o possível para certificarmos de que os materiais presentes no acervo são de domínio público (70 anos após a morte do autor) ou de autoria do titular. Caso contrário, só publicamos material após a obtenção de autorização dos proprietários dos direitos autorais. Se algum suspeitar que algum material do acervo não obedeça a uma destas duas condições, pedimos: favor avise-nos pelo e-mail: [vbooks03@terra.com.br](mailto:vbooks03@terra.com.br), para que possamos providenciar a regularização ou a retirada imediata do material do site.

© 1998, by Mauro Faccioni Filho

**Capa**

Fábio Brüggemann  
sobre o desenho *Sketch of the exterior  
of the Colonia Güell Church*, (1898)  
de Antonio Gaudi

**Editoração eletrônica**

Sérgio C. Santos

**Projeto gráfico**

Letras Contemporâneas

**Editores**

Fábio Brüggemann  
Péricles Prade

**ISBN: 85-85775-31-9**

ARTE POÉTICA

*Jorge Luis Borges*  
(Trad. Mauro Faccioni Filho)

*Olhar o rio feito de tempo e água  
E recordar que o tempo é outro rio,  
Saber que nos perdemos como o rio  
E que os rostos passam como a água.*

*Sentir que a vigília é outro sonho  
Que sonha não sonhar e que a morte  
Que nossa carne teme é esta morte  
De cada noite, que se chama sonho.*

*Ver no dia ou no ano um símbolo  
Dos dias do homem e de seus anos,  
Converter o traje dos anos  
Numa música, um rumor e um símbolo.*

*Ver na morte o sonho, no ocaso  
Um triste ouro, tal é a poesia  
Que é imortal e pobre. A poesia  
Volta como a aurora e o ocaso.*

*Às vezes na tarde uma face  
Nos olha desde o fundo de um espelho;  
A arte deve ser como este espelho  
Que nos revela nossa própria face.*

*Contam que Ulisses, farto de prodígios,  
Chorou de amor ao divisar sua Ítaca  
Verde e humilde. A arte é esta Ítaca  
De verde eternidade, não de prodígios.*

*Também é como o rio interminável  
Que passa e fica e é cristal de um mesmo  
Heráclito inconstante, que é o mesmo  
E é outro, como o rio interminável.*

- HELENOS

## AREÍLICO É MORTO PELO FILHO DE MENETES

Areílico é morto pelo filho de Menetes  
com a longa haste de bronze cravada na coxa  
Menelau percebe o peito nu de Toante  
aí o fere cobrindo seus olhos de treva  
Ânflico mata Filido destroçando seus ossos  
Nestórida derruba Antímnio, que irrita o irmão  
e este, Máris, é morto também pela mesma lança  
Peneleu, num golpe, de Lico tira a cabeça  
Cleóbulo baixou os olhos frente a Ajax  
Piracme cai na poeira fixo à lança de Pátroclo  
Meríones atinge Acamante com a espada no ombro

Abre-se o fosso no caminho do Hades  
um a um os heróis se retiram às sombras  
onde não tardarão a encontrar a nova luta  
no primoroso verso de um poeta brônzeo

## AMANHECE JUNTO AOS RUMORES DOS PÁSSAROS

amanhece junto aos rumores dos pássaros  
o campo aberto está à espera dos filhos  
prendo às pernas minha sandália de couro  
com o elmo de bronze expondo seu brilho

última olhada a este espelho turvo  
lâmina fria em um lago escuro  
preparo punhal espada e escudo  
expectativa das dores de um golpe duro

ouvi no sonho a voz da justiça  
mas ela não tinha mãos corpo ou face  
talvez fosse meu medo pedindo socorro  
alimentando de vida o que só é disfarce

meus irmãos chamam, e vamos juntos  
aos que sobrarem da luta, cobrir de glória  
aos outros, descer aos campos do Hades  
que a tudo engole e aos sonhos devora

## TRÊS CAVALEIROS VIAJAM EM UM CAMPO DE AREIA E PEDRA

três cavaleiros viajam em um campo de areia e pedra  
em direção à tenda de Aquiles pedir-lhe favores  
dentro da noite sobre os cavalos não se falam  
é a ânsia da chegada, a surpresa e os temores

à tarde canta Aquiles intrigante música  
mergulhado em si próprio e na escura dor  
ver que o herói é sempre só é uma estátua  
o bronze é sua roupa o sangue seu amor

desfeita a carne sobre o fogo do banquete  
bebem os cavaleiros um vinho doce no silêncio  
composto aos poucos pelos galos montanheses  
e a densa nuvem da fumaça dos incensos

" - estende tua mão e tua bravura sobre o povo  
mostra ao destino que teu desejo é tua espada"  
" - guerreiros valorosos, minha resposta é não  
o limite desta tenda é minha glória conquistada

o navio negro exposto ao frio e ao bravo mar  
é meu retiro e junto a Pátroclo farei reino  
combinando esquecimento e ardor, fracasso e luta  
na insegura espera do prazer que nunca tenho"

## AMO SOBRETUDO AS BATALHAS

amo sobretudo as batalhas  
seus longos preparativos  
e a chance de olhar nos olhos  
um inimigo que é amigo

contemplar o vermelho da tarde  
abraçado aos desfalecidos  
contar entre nós os que sobraram  
honrar em lágrimas os desaparecidos

amo sobretudo esta rotina  
fazer dia a dia o que é devido  
no campo entre homens valorosos  
brigar e sofrer sem um grito

longe das mulheres e das intrigas  
longe do amor do corpo e do seu ritmo  
afiando facas, carregando pedras  
entre homens desfiamos nosso íntimo

amo sobretudo a disciplina  
a construir este muro infinito  
dentro estamos a sós e no silêncio  
marchando firmes num labirinto

## OS PRIMEIROS VAPORES DA MANHÃ ESTENDEM-SE NA BAÍA

Os primeiros vapores da manhã estendem-se na baía  
longe os primeiros pios, devagar se contorce a água  
em crespas ondas de um profundo mito atrás.

Aqueles que me contaram, e os que contaram a eles  
uns sobre os outros em sucessivos gestos rituais  
a história deste fogo, também minha e também sua.

Preso em sua própria tenda, leves panos estendidos  
armações rústicas e frágeis sobre o exército  
este guerreiro persegue os sinais de sua luta.

Rede tecida no contorcer das decisões e palavras  
pouco a pouco, apesar do empenho em desfazer  
cada gole amargo e cada curva estranha.

Armam-se os escudos, brilham as espadas matinais  
protetores de couro, detalhes de bronze sobre os olhos  
não há lágrimas, a festa é feita de louvor

A romper esta espera feita no silêncio  
abatem-se os primeiros combatentes gloriosos  
deixando atrás o nome a ser escrito em ouro

Horas, sol de inverno, rolam as cabeças  
olhos nos olhos, corpo a corpo, sangue  
leio em mais um dia o retorno eterno.

A esperança da vitória, fé no inalcançável  
buscando no braço forte que levanta o golpe  
um dia esquecido onde isto está escrito

Tarde, os que voltam abraçados se recomporão  
novas tiras de couro, está aceso o fogo  
músculos e olhos cansados se aconchegam

Este guerreiro tenso porém não findou o dia  
e a cela à qual está preso não fraquejou  
tendo se armado como um monstro surdo

Vindo do tempo vazio, pêndulo na escuridão  
não há resposta, porém pergunta, guerreiro doce  
os pêlos do braço voejam na brisa triste

Claro como os exaustos companheiros adormecidos  
estende-se o passar das horas sobre eles  
cantam pelo campo os insetos passageiros

Venham a ouvir este canto incerto  
foi inscrito em tua frente de guerreiro  
que em ti se cantarão os dias da glória

Bem como os do começo da pergunta  
os dias do amor e da música  
também os do pêndulo, da dor e do escuro.

## **PRIMEIRO VIERAM E ARRANCARAM SUA CASA**

primeiro vieram e arrancaram sua casa  
depois impuseram o dia sobre o dia  
fizeram com que a paz fosse sonho  
que o fato novo da manhã um amargo

lançaram sobre ele o fogo e o ferro  
também o desprezo do inimigo no campo  
os sons da noite o sino badalando  
o vão o fútil o só e o volúvel

desde seu ponto perdido na terra  
procurou o que explica o sentido da luta  
seu gesto inglório e a esperança inútil  
a razão de si em seu momento de luto

ajoelhado frente ao deus dos homens  
pediu e suplicou e acreditou na fé  
que do nada se reerguesse sua casa  
e que seu nome se transformasse em pó

## PRECISA DE ALGUÉM QUE O PROTEJA UM POUCO

precisa de alguém que o proteja um pouco  
após um dia inteiro com a espada tensa  
voando sobre escudos manchados de sangue  
como o seu; feridas, cortes e esta tinta  
escrevendo a história que após apagará

precisa de alguém dizendo ao final do dia  
onde está a paz e que paz será esta  
que a tudo cobrirá com seu manto quente  
ofertando aos vivos o pão e o copo de vinho  
esquecendo a dor, a luta e os que foram

alguém que o proteja com o pesado braço  
em que possa confiar o sono e os músculos  
sentindo neste encontro o toque e a carne  
traçando neste recuo a impressão do sempre  
que a aurora em luta já fará do breve

## O HERÓI DESTROÇADO E VENCIDO

o herói destroçado e vencido  
estende a mão para o céu  
qual caminho se apresenta?  
que rígido destino se aplaca?

o inferno prometido é um fato  
é o incansável dia a dia  
estenderá agora a mão como escravo  
a súplica seca ao que venceu

dará seu corpo para o suplício  
e os olhos baixos para o pó  
o herói cansado já é anônimo  
e o passo fraco de quem sumiu

## **OLHEI PARA AS ESTRELAS**

tenho medo, tanto medo, olhei para as estrelas  
a luz viaja pelo espaço sem um só pensamento  
pequenos ruídos do mar, suas profundezas  
logo virá a aurora com seus róseos dedos

virá para repartir o tempo em gomos  
nossa histeria, ou risos, ou pequenas alegrias  
quero ver para trás e para trás não olhar  
a memória mais curta é também mais leve

que venham as ondas apagar imagens  
desenhos turvos, a expressão incompleta  
que passe o amanhã e passe o depois também  
passem os nomes com o vento do deserto

## FELIPE DA MACEDÔNIA

o sapato errado no pé errado  
mesmo assim piso este chão  
cama e honra para meu filho  
minha mulher com cobras no pescoço  
traçando círculos e orações  
a deuses de incenso e pouca luz  
trêmula sobre os seus mitos  
que nascem e morrem como erva  
ama o corpo e a ele aspira

o sapato errado no pé errado  
mesmo assim piso este chão  
empunhando a lança toda manhã  
em cada face vejo este filho  
e mesmo onde o sangue derrama  
um olhar de súplica meus olhos encontra  
destaco em meio ao campo as luzes  
brilhando sobre as cabeças como um manto  
que abafa nossos gritos e dores  
e todo errado vou seguindo  
por este trajeto inexistente  
que me traz a mim e a nada  
calçando ainda para meu filho  
este sapato errado, mas que é meu  
neste campo de batalhas entre fantasmas  
como eu

## QUANDO OS GUERREIROS DÃO-SE TRÉGUA

gloriosos guerreiros que interrompem a luta  
em favor dos jogos cíclicos de Olímpia  
untando a pele, cachos no cabelo  
a honra agora é a do mais veloz

nada de sangue, nada de lágrimas  
o que é dor e guerra pode esperar  
a poderosa lança é a mais distante  
cujo alvo livre é o coração do sol

fim da tarde, músculos exaustos  
entre abraços na pista caminham  
quando o trágico anuncia a morte  
do velho poeta de olhos bovinos

aquele que viu no relance a vida  
junto ao campo de pedras e olivas  
e os atletas silentes recolhem o fogo  
nus como estavam, e nus ficaram

## CANÇÃO PARA OS HOMENS DE AQUILES

Minha homenagem aos que pegaram em armas  
a pele um leve escudo ao amor e à força

Minha homenagem aos que tomaram o gole  
a língua a divisa grossa do álcool ao pão

Aos que derrubaram a porta da floresta escura  
e caminhando sós alcançaram a luz da aurora

Minha homenagem aos que honraram os pais  
transformando seus jovens músculos em aço

Aos que atravessaram a longa noite dolorida  
e na manhã souberam unir as mãos da prece

Aos que, vendo o inimigo forte, honraram  
a este inimigo e juntos se emocionaram

Aos que olharam o passado e descobriram  
que ele é a floresta escura e silenciosa

Minha homenagem aos que, tendo em mãos a espada  
souberam dar brilho aos olhos e à palavra

Ao que cantou a canção da sua infância  
quando viu o filho do seu filho nascer

Minha homenagem ao que, expirando na batalha,  
desejou pela última vez o íntimo encontro

da imagem perdida numa cidade perdida  
sua própria sombra em uma tarde lenta

- HELENAS

## A BELEZA SURGIU ESTA TARDE

a beleza surgiu esta tarde  
carregada em leves seios  
tão leves que flutuavam  
puros seios de Mnasidika  
todo corpo é um Corpo  
completo na superfície  
essência duração contorno  
passagens de Mnasidika  
há tantos anos foi  
traçando seios no ar  
não se toca não se beija  
etérea Mnasidika  
tudo o que arrepia  
tudo o que machuca  
pontudos leves duros  
puros seios Mnasidika

## ESTOU LONGE

estou longe desta terra pedregosa e úmida  
que o poeta de olhos verdes e lúcidos  
cantou e estendeu sobre a história secreta  
dispersa entre momentos duros e frágeis

surgiu Assilikis por uma porta inesperada  
carregada em leves tecidos de algodão  
vinda com a brisa jovem e clareada  
súbita e em seu tempo vívida

aos gestos, que não há aulas ou lições,  
aos toques da manhã, palavra macia  
às pequenas consoantes entremeadas no som  
de um sim, a nossa reverência

pois esta cerimônia conclusa do encontro  
com seu vagar, sua medição rígida  
seu querer embutido e inseguro  
será a sina, também o fim, também

Assilikis dividida em todos os olhares  
o gosto da pele, o sentido de si  
detalhes das mãos e pés, com sua espada  
rasga do amigo sua pedra reclusa

## ASSILIKIS EM UMA TARDE DE DOMINGO

Assilikis em uma tarde de domingo  
pedras, pó, o vento vindo do sul  
longe o monte dos deuses eternos

Assilikis é a pele do leve dourado  
sabe que os deuses não nasceram  
que os deuses não morrerão

O vento passa hoje, amanhã, depois  
o mar nas pedras, silêncio  
nem a voz do poeta fica

Corre a tarde por esta porta  
Assilikis vê que após o amor  
há um rio, e não há nome

Flores esparsas na janela  
banhos de óleo e perfume  
palavras belas para cantar

Lá vêm os jovens atletas  
mãos tensas, olhos úmidos  
Assilikis os saberá devastar

## ASSILIKIS CERCADA DE ATLETAS

a jovem deitada nas almofadas  
"cercada pelo enxame de jovens atletas"  
veio a rir com os braços soltos

eles a beliscá-la de leve e loucos  
anoitece e o silêncio é longo  
veneráveis oliveiras e uvas doces

nua e a contemplar seus músculos  
baixou os olhos para o sexo dos campos  
os pêlos eretos e o vento fresco

eles gastaram a noite devastando  
aquele corpo de almofadas e sombras  
nu como o seixo do rio que passa

deuses debruçaram-se na montanha  
a ver a beleza e a rede de sedução  
desta jovem e seu enxame de amores

oxalá os primeiros ventos da manhã  
tragam ao grupo de amantes um leve sono  
e o delicado gosto de uma luz serena

## ASSILIKIS TROCA BILHETES COM SEU FUTURO AMANTE

### I

Assilikis troca bilhetes com seu futuro amante  
palavras de amor, promessas a realizar

Lá está em sua casa, óleos perfumados  
estende-se nas almofadas vagarosamente  
é uma longa tarde para aguardar

Cantem pássaros, cantem folhas ao vento  
é meu desesperado amor quem vai chegar

Nua me debruço sobre a porta  
aberta ao penhasco e ao mar abaixo

Serão seus dedos sustentando os músculos  
escalando o mármore, degrau a degrau  
aos poucos os pés e o tornozelo frio  
é meu corpo esse templo branco  
coluna tensa, penhasco ávido

Espalho alvos tecidos pela casa  
janelas abertas, os seios rígidos  
já finda a tarde e a espera ainda

Pequeno gavião da noite  
que voa carregando a cobra  
ele não vem, não vem  
Afrodite me roubou

### II

Assilikis penetra a noite, olhos úmidos  
terrível espera de uma promessa nula

Onde estão as bacantes, festejemos a noite  
trazei-me o excesso, eu quero passar

Um, dois, dez homens a levar-me  
um banho de vinho e rochas para deitar

Quero a dor, mãos secas a erigir  
meu corpo para as estrelas  
olhos brilhantes do céu, estou aqui  
avancem pequenas espadas  
a dilacerar a pele fresca do amor

Atravessei a noite em revolta  
glórias às deusas do amor  
e glória maior ao senhor do tempo

Arrumo as mechas, mergulho no frio  
empunho os batidos seios para a aurora  
ao lado do amor há o vento da morte  
cantarei um poema, só desejo dormir.

## HERA UNTOU-SE COM ÓLEOS DE AROMA

Hera untou-se com óleos de aroma  
após banho quente num bacio de pedra  
juntou os cabelos em maços e goma  
desfiando cada cacho num espelho curvo  
que separa a imagem e depois a soma

os pêlos da coxa do braço do ventre  
empinou-os ao vento num gesto limpo  
deixando os torpes músculos para sempre  
a engolir fogo e toques desta mão nua  
que é mesmo a sua sumindo entre

exposta a Zeus consumiu-o em si  
enrodilhados em nuvem de ouro e pó  
em seus braços e pernas ele preso ali  
sonhando com um mundo eterno e nu  
onde o tempo é agora e o lugar aqui

Hera fez de seu deus um homem  
com o que lhe há de triste e só  
o dia da angústia, o tempo, seu nome  
e também o júbilo de um instante único  
carne bruta sangue fervor e fome

## PAGARIA A HERA QUANTO FOSSE NECESSÁRIO

pagaria a Hera quanto fosse necessário  
os ossos estalando entre as mãos frias  
talos verdes entre arcos de flores  
exibindo tudo no seu halo quente

rodeios de lábios, a luz azul  
contorcendo selvagem o braço nu  
trazendo do peito o rouco som  
que mente límpido e mente a dor

vagas de calor, pobre sentimento  
rasgando as carnes por um alto valor  
que alinha dias e noites no caminho  
de um sólido e seco labirinto

sereno como Zeus nu e frágil  
vendo desfazer-se entre as peles claras  
as linhas de suor e de esperança  
curtas, severas, que pagamos, mesmo caras

## TAMBÉM TENHO AMOR PARA VENDER

também tenho amor para vender  
    estendidos na cama os longos olhos azuis  
        músculos soltos, lábios para amortecer  
aceito tudo, e que venha com furor  
    arma gélida, lança que amortalha  
        erigindo aqui mais um vaso do amor  
vendo o que tenho, menos o disfarce  
    qual a estátua desta loba mítica  
        que lhe mamam os peitos e talham a face  
hoje é mais um dia perdido no tempo  
    por isto cale estas mãos da morte  
        sugando minha carne num golpe lento  
dirão de mim os melancólicos amantes  
    "foi ela do amor a benigna sombra  
        que sob a noite nos envolveu num manto  
devolvendo a força, coragem e esperança  
    que perdemos, dia a dia, ao vento  
        velho animal que da vida cansa"  
nesta cama, entre cortinas e almofadas  
    ouvimos a música da juventude distante  
        dançando aos beijos e as mãos dadas  
farei rir mais um riso forçado  
    com a pele flácida, busto caído  
        empinando as coxas de renda bordada  
também tenho amor para vender  
    a qualquer hora que desçam os silêncios  
        e que haja uma bela dor para amortecer

## VENDO O MELHOR QUE TENHO

vendo o melhor que tenho  
    todos os dias, como o sol  
arrancando do escuro este lampejo

então por que me sinto só?  
    neste mar de braços e pernas  
rodas do mundo num pouco de carne

vendo o melhor, e nunca darei  
    objetos desta vitrine viva  
que ao leve toque renunciarei

vendo barato, é quase nada  
    poucas palavras, poucos gestos  
que ao vento da manhã serão passado

vendo mesmo estas lembranças  
    das músicas da juventude  
densos doces que já comi

vendo na madrugada sem ver valor  
    com a fúria de mais um fim  
e com a suave dor de mais um sim

## MESMO COM A BOCA CHEIA

mesmo com a boca cheia  
a não poder falar  
ajoelhada sobre a relva úmida  
sinto-me no céu

mesmo com o rosto sobre as pedras  
cem quilos sobre as costas  
alimentando de sangue a rocha nua  
sinto-me no céu

tendo a lua como única coberta  
respingos nos cabelos, nos lábios  
e cinco moedas prateadas  
estou a voar, mesmo deitada

abraçada por dois, ou mesmo três  
cercada pelos suores da noite  
estenderemos os gemidos e mordidas  
até que rasgue a madrugada

esperando à beira do caminho  
um guerreiro exausto e dolorido  
por muito pouco sacio a fome  
entrego tudo e sempre rindo

mesmo surrada como um trapo  
esparramada nas moitas desta estrada  
chegando o sol a queimar feridas  
rio das dores que vou beijando

e quando chegarem as lembranças  
e quando vierem os sonhos  
saberei desfiar o meu rosário  
chamando um homem para amá-lo

arrancarei todos os cabelos  
gozando aos uivos e às bofetadas  
e me jogarei sobre meus restos  
e mais cinco moedas prateadas

## DEITE-SE NA CAMA

deite-se na cama  
    estendendo os braços  
farei a personagem que ninguém atura  
    formando um laço de vozes  
que é a pura dor de minha criatura

animal rítmico  
    olhos na velocidade  
gasto meus dedos no desejo da enormidade  
como um balão d'água  
uma flor submersa  
rasgarei sua pele  
    sem trazer amor à realidade

desafiarei todos os músculos  
    o bom senso  
    a gravidade  
convidando para estes loucos cabelos  
uns poucos golpes de vento  
amarelados pela idade

baterei como um louca  
uma selvagem vinda da fábula  
serpentes pelo pescoço  
    sendo secreta nestes seus olhos  
    sugando deste ífimo calor  
um grau a mais de majestade

- DOS CAMINHOS DO HADES

## SAÚDO AO VELHO POETA SULISTA

saúdo ao velho poeta sulista  
que teve num sonho uma fera  
viveu só até o fim da vida  
sem apreender o salto da fera

saúdo este resignado poeta  
mártir de sua causa íntima  
algumas facas moças poemas  
versos e esperança íntima

saúdo também ao jovem poeta  
que tem projetado uma vez  
ver atrás da sombra reflexo  
do objeto real ou do talvez

saúdo este desamparado poeta  
indigno de fé esperança luz  
peregrino que não descansa  
tem dor e a dor não traduz

que tenham saúde vida longa  
as mãos abertas ao destino  
que esta rápida passagem captem  
olho da fera mão do menino

## A AVENTURA DE BUSCAR ONDE NÃO FOI BUSCADO

a aventura de buscar onde não foi buscado  
a tentativa de afirmar em si o não afirmado  
viu no meio da mata o que não se havia visto  
o caminho a ser seguido onde nada era seguido

diante deste mar e deste branco a pergunta  
o que renascerá do que está morto ou morre  
debruçado sobre um mapa incerto e vago  
linhas rascunhadas relevos abstratos geografia  
definir dentro do espaço o espaço indefinido  
aventura que se lança ao vago laço espacial  
mar ar terra caminhos obstruídos e feras

mas aí está este objeto que não se alcança  
próximo aos dedos aos olhos e não se alcança  
partiremos agora ao novo mundo à floresta  
entre o grande gesto e o leve toque há  
esta vida próxima mas não aqui e nem lá

## **OUVI A HISTÓRIA DE ALGUÉM QUE QUERIA MORRER**

ouvi a história de alguém que queria morrer  
sabia do seu tempo um punhado de coisas  
conjunto de fatos, compromissos e idéias  
cansou delas, já não viu mais a graça  
o que se faz num ano o outro esquece  
mergulhando na memória este conjunto  
que a carga do tempo os perderá

ouvi esta história de cansaço e perda  
nas estrelas desenharam um enigma  
alguns chamaram símbolo, outros acaso  
vendo na incógnita a mão de deus  
espremendo aos poucos seu corpo fraco  
músculos e ossos que se abandonam  
quebrando dura a expressão do adeus

## O GÊNIO ARQUITETO DAS IMAGENS

o gênio arquiteto das imagens  
ergueu a catedral em meio aos ímpios  
quando ainda no altar, elogiaram  
construindo colunas, desconfiaram  
abóbada de ouro, detalhes mínimos  
tão profuso e grandioso que  
não houve um só fiel de coragem

atrás da barba descorada  
fez últimos discursos e oferendas  
para platéia de bancos e estátuas  
gritou pela dor de estar só  
vendo apenas na morte o recurso  
dar acabamento à sua rocha barroca  
santuário do amor e da viagem

## **BARBA DE ANTEONTEM CAMISA AMARROTADA**

barba de anteontem camisa amarrotada  
veio na tv dar adeus ao ano passado

soma dos anos em angústia alívio miséria  
eis o terrível quadro daquele que espera

no passado onde houve o ingênuo o puro  
construiu eldorado paraíso do mundo

e nós, diante hoje desta imagem  
vemos o que não víamos nem suspeita

esta é a arte, esta visão do mundo  
grandeza e miséria nós de mãos dadas

crime violência sangue e um beijo  
na terra do sol eis a liturgia

adeus então até o próximo ano  
no sonho além do fogo desta vida

## NA UNIVERSIDADE ELE TEVE SUA VOZ

na universidade ele teve sua voz  
soube impressionar a nós e a ele  
mesmo, com o olhar de gato brilhante  
alucinado num espaço que não o seu

teve um pai maior que todos  
deu-lhe ouvidos e rezou o terço  
pedindo graças e alguma inspiração  
enquanto isso propagou a idéia  
divulgou um tenso penteado  
viu em cada canto um espelho curvo  
cuja imagem era o pai, não ele

mas o tempo não dá tréguas  
embaixo da terra outras idéias  
brotaram de sementes antigas  
dizendo: retornamos retornaremos

eis o mistério e é mistério da fé  
que um só dia claro e silencioso  
suspeitamos ver este tempo que passa  
sem poder raspá-lo ou ver

agora é esta fome de todos  
a crença de ontem hoje se dissipa  
não há chão um laço qualquer  
onde aquela densa voz resista  
a dizer que não perdeu nem fracassou

## **BARBA DE ANTEONTEM CAMISA AMARROTADA**

barba de anteontem camisa amarrotada  
veio na tv dar adeus ao ano passado

soma dos anos em angústia alívio miséria  
eis o terrível quadro daquele que espera

no passado onde houve o ingênuo o puro  
construiu eldorado paraíso do mundo

e nós, diante hoje desta imagem  
vemos o que não víamos nem suspeita

esta é a arte, esta visão do mundo  
grandeza e miséria nós de mãos dadas

crime violência sangue e um beijo  
na terra do sol eis a liturgia

adeus então até o próximo ano  
no sonho além do fogo desta vida

## UMA JAULA

uma jaula:  
o trio dos tigres tristes  
quer ser mas sempre falha

circo aberto:  
sílabas interna da palavra  
que ao picadeiro se espalha

## ONTEM HOJE E SEMPRE

ontem hoje e sempre  
sirva o crime de exemplo  
sem formar nova seita

crimes e mistérios  
guardar toda sujeira  
destruir toda pista

nosso coração bate  
um chá de cidreira  
as mãos controlará

eu não fiz nada  
deus é testemunha  
cega é a justiça

um crime tão bom  
rugidos de feras  
não farão controlar

o mundo segue adiante  
vá, raskolnikov  
a sibéria é teu lugar

## O POETA SAIU DO NOSSO MUNDO

o poeta saiu do nosso mundo  
foi contemplar só a si  
retirou-se nas palavras  
a indagar a indecisão

procurou o relativo  
relacionar mais ao menos  
esquecendo o que eram corpos  
diária sangue dinheiro

vazou os olhos como santo  
nada vê nada verá  
poeta perdido do mundo

largando mãos e músculos  
para pensar que pensa  
não é mais menos ou muito

## **POR FAVOR, TENHA UM POUCO DE PENA**

por favor, tenha um pouco de pena  
de nossos pobres poemas  
nosso rosto cansado vencido  
as tentativas inglórias  
milhões de quilômetros a pé  
e nem tudo é percorrido

um pouco de pena, que custa  
compaixão leve, sem compromisso  
esta é nossa ruga de caipira  
o tino incerto, o olho torto  
depois de tudo o desajeito  
um chão nosso e estrangeiro

além da pena, uma benção  
às pequenas alegrias  
à dor que a miséria medita  
abençoe os sem memória  
a mão de deus aos abatidos  
e sobre aquele que ainda acredita

## EIS O MOMENTO DE SUA GLÓRIA

eis o momento de sua glória  
nada que não se arranje  
o jeito do olhar, o cabelo  
na boca palavras de jornal  
moda das luzes e um corpo  
transpirando além do belo

no entanto há um dia qualquer  
ao cruzar duas ruas uma praça  
suspeita de leve que justo o tempo  
está além e aquém do que ela é  
o que é feio o que é pobre  
perde o disfarce, retorna  
ao que nasce, cheia de defeitos  
justo mais uma entre os outros

## ENCARASTE O SEXO COM A BOCA

encaraste o sexo com a boca  
encaraste o sexo com o cu  
a haste do caralho tua rosa  
tinhas as pernas de um gato  
rondando cheirando detonando  
cheia de grau olhavas de cima

escondias tudo, mostravas zero  
atrás dos negros e das sombras  
arregaçavas as dobras das rugas  
mas não volúpia, nem tão gelo  
foste após as curvas e retas  
sem ir ao fim que começaste

## A CABEÇA CHEIA DE CACHAÇA

a cabeça cheia de cachaça  
meu pau fora da calça  
tua boca a Gruta da Graça

olhos cerrados ao meio  
mãos espalmadas de seda  
meio litro é só um pouco

todo sonho quer um sono  
o labirinto dos cabelos  
vidros escuros e fumaça

benditos sejam os perdedores  
de joelhos sobre a calçada  
orai por nós os pecadores

amanhã é outra a luz  
já se foi o que era  
que será que tenha sido

## O MUNDO É PLANO CLARO E PEQUENO

o mundo é plano claro e pequeno  
mas não pode ser visto totalmente  
    haverá uma luneta curva  
    haverá um espelho cúbico  
mas não se pode ver realmente  
    haverá lentes luminosas  
    além de multiplicar os olhos  
    para dividir reduzir abocanhar  
    mas não se vê aquilo que há  
decâmetros hectômetros quilômetros  
o mundo é pequeno claro e plano  
fora disto estou aqui e você lá

## **NUNCA NO, NUNCA EM, NUNCA NA**

nunca No, nunca Em, nunca Na  
sempre Entre é o que há

nunca Vem, nunca Vê, nunca Está  
sempre Foi, Talvez, Será

## DESTACADA NUM HORIZONTE AZUL E CURVO

destacada num horizonte azul e curvo  
réstia de terra vegetação pássaros  
foi visto que além da esperança e fé  
há um objeto real maciço secreto

eis a terra prometida o novo mundo  
disse a si Alvar Nunes Cabeza de Vaca  
sempre em frente, nada atrás de nós  
veloz cortador da água do mar  
em direção ao sul ao frio ao vento

quis morrer uma vez mas não morreu  
tornará à morte dia por dia  
após cada momento olhado no espelho  
a imagem fraca um reflexo feio

o plano da conquista é muito maior  
que a lâmina gelada, faca e espada  
está preparada e pode supor

final do dia, sol sobre montanhas  
dentro da mata atlântica indevassada  
vê que o tempo não é constante  
guarda no esquecimento sua glória  
toda dor toda tristeza que sentiu  
guarda no esquecimento este amor  
que a luz não viu, sequer chegou

anos de preparação e de luta  
eis esta vida, que muito significou  
sofreu, e sofrerá esquecida

adelante, nada atrás e nada diante

- DO RIO INTERMINÁVEL

## **PISO EXATO SOBRE TEU PASSO**

    piso exato sobre teu passo  
sobre a marca gasta mas rígrida  
    caminhando em um só caminho  
que o teu passo fez e o meu refaz

    futuro incerto, passado vago  
ensaio de cada gesto e cada ato  
    reflexo do teu rosto imagem minha  
pai filho neto espelho infindo

    o mesmo texto o mesmo riso  
projeto único e compartilhado  
    sem querer ter sido sou e somos  
o tempo se derrama nos cobrindo

## EM BUSCA DO MOMENTO ÚNICO

em busca do momento único  
com um pouco do primeiro e do último  
extrair o sensato claro e lúcido  
do vago, revoltado e confuso íntimo

momento ínfimo, que é tão curto  
tem de vítima no seu estreito luto  
o desejo lúdico e o símbolo ardente  
sentir o que não é sendo o que não sente

em busca do momento último  
onde seja o amor o seu ato único  
onde vejo sua mão e seu olho limpo  
sua voz de pai e mãe dizendo filho

## GUARDOU PARA DIZER NUM MOMENTO E NÃO DISSE

guardou para dizer num momento e não disse  
o momento passou depois dele veio outro  
forças vontades um desejo e não disse  
olhou do carro um olhar digno e humilde  
chamando a si a palavra, mas não disse  
a trava o gesto inconcluso e o âmbito  
ter preparado a frase simples que não disse  
potência de ser algo e nisto a diferença  
mesmo que na diferença se diminuísse  
projeto de vida e cada dia a prova inversa  
do que me teria dito e justo ali não disse

## ELE TEVE SUA ÉPOCA DE BELO

ele teve sua época de belo  
passou a famosa ponte pênsil  
adquiriu um vasto horizonte  
hóspede no clássico hotel

os melhores sapatos e ternos  
telefonemas interurbanos  
nos caminhos do sul pôde ver  
o que os olhos do poeta vê  
e no colo da família  
sentiu o braço seguro  
mas a vida e o mar profundo  
souberam aplicar o castigo  
o que era duro o que era pena  
a obscurecer o largo  
olhar azul contra o mundo

passada a época do belo  
chegada a era do inacabado  
acende o fogo iluminado  
a dar luz a cada dia  
cada minuto cada segundo  
o belo nunca é passado  
mas o sonho borrado e turvo  
numa noite do futuro

## O QUE ESPERAVA VER ATRÁS DA PORTA

o que esperava ver atrás da porta  
rompendo com sua luz de ouro  
as portas do coração e do olho

a passagem na rua a mulher  
que o desejo formulou e moldou  
como o que era e o que será

dualidade da glória que enche  
e esvazia, perfeita origem  
da esperança luz e sonho

memória intacta, quadro imóvel  
objeto, fato que a mão tocou  
num passado perdido e vago

esperava o vento quente e cheio  
cavalo nervoso entre fé e dor  
batendo na porta dizendo: aqui

## NASCE TÃO FRACO, MAS JÁ MORRE

nasce tão fraco, mas já morre  
cedo, ainda de manhã, vai-se  
não houve um olhar um sonho  
cotidiano de esperança e surpresa  
promessa que acende e apaga  
nada, tão fraco, luz pouca  
é o que veio só para ver  
e mergulhar na escuridão  
sem memória do que não viu

pensou que sabia tudo da vida  
gestos atos e um dia de fúria  
mas a vida não se importa com nada  
sua calda grossa escorrendo pela boca  
que nada tapa e o gosto imprime  
nem é vida espaço ou vontade  
seja o tempo em seu resto que passa

## **FOI UMA NOITE CHEIA DE SONHOS**

foi uma noite cheia de sonhos  
pois havia a beira do abismo  
lá onde não há asas sentamos  
para descobrir o que temos no umbigo  
eu não sou você, nem ele, ninguém  
resto de esperança que não digo  
não vamos? então vou só  
descer é tão fácil que não ligo

## COM A INSACIÁVEL FORÇA DA TEMPESTADE

com a insaciável força da tempestade  
repentina também, e inesperada  
os olhos no objeto do desejo saltam

seja a longínqua tarde de verão  
as sombras lentas da flamboyant  
o golpe da pantera tornando a esquina

seja um nome perdido no vento  
a surpresa deste olhar que volta  
e castiga meu corpo na faca do tempo

## É O CAMPO DE ARROZ

é o campo de arroz, a chuva e o gesto preocupado  
é a tempestade de verão escondida atrás da casa  
é o passeio com o carro saído do conserto, mas que  
    não ficou bom  
é a recomendação e a mochila arrumada para a aula  
é a primeira foto do sexo, no pátio do colégio e  
    fora dele  
é a surpresa de uma manhã em Londrina e a ausência  
    de surpresa na manhã seguinte  
é o ir e vir pela rua deserta ladeada de ipês  
é a carne o fogo e a conversa franca num domingo  
    nublado  
é a esperança da glória numa construção de fracassos,  
    e estes mesmos fracassos numa construção de glória  
é o gesto que diversas vezes ela conteve, e o mesmo  
    gesto contido que agora não aparece  
é o conjunto de negócios, dos distantes e perdidos  
    até os recentes, num só negócio antigo mas  
    agora novo  
é a frase jamais dita mas que em sua face está escrita  
é aquele sonho que ele abandonou e retomou tantas  
    vezes  
é a vontade de ver seu pai e sua mãe e não haver mais  
    pai e mãe para ser visto  
é um projeto escrito no papel que depois verificou  
    ser um equívoco  
é este equívoco, e depois não houve clareza para  
    que fosse desfeito  
é a viagem por um planalto coberto de gelo indo a  
    Curitiba  
é a neve em uma manhã de julho, e agora é julho e  
    amanhã também  
é a sucessão de esquecimentos e lembranças, e a mesma  
    sucessão em seu retorno  
é o ensino de um olhar simples que olha a si e torna  
    a olhar e nisto se fundamenta

## ELA RACIOCINOU SOBRE DUAS COISAS

ela raciocinou sobre duas coisas  
a felicidade que teria ainda  
a duração do tempo seu e meu  
atender longos telefonemas  
atrás das frases descobrir o quê

teve medo, está escrito ali  
nestes cabelos amarelos  
olhos amedrontados querem  
desmontar minha rigidez frágil  
batendo em mim com dois punhos

leve toque, mão sobre mão  
diz que em nada acredita mais  
e que o dia nasce abatido  
rogai por nós anjos caídos  
pelo de ontem e o de amanhã

## **SABE DAR-SE SEM RESERVAS**

sabe dar-se sem reservas  
mesmo no interior da discórdia  
sabe dar-se sem reserva

aquietar-se ante o choro  
manter o olho do humilde  
deitar-se abaixo do sob

palpitar-se onde não palpita  
crer-se na fenda da dúvida  
talvez do amor ser a origem

## **NÃO SABE NENHUM SEGREDO**

não sabe nenhum segredo  
não compartilha nenhuma letra  
  comove-se com qualquer coisa  
ignora datas e horas

  um a um já perdeu tudo  
mergulhou o orgulho no barro  
  o que sabe é pouco mas sabe

ninguém lhe diz nenhuma coisa  
  ela só quer chegar ao fim  
só quer liquidar o assunto

## INÚMEROS AGORA DORMEM

inúmeros agora dormem  
inundados de escuridão  
do negro horizontal  
quilômetros ao lado  
viajar de ônibus, carro  
vão do rio a tóquio  
enquanto problemas surgem  
outros se dissipam

leve quarto de hotel  
tão pouco, quase nada  
dormir e perder o sono  
desejar para não ter  
mergulhos de fracasso  
expectativas em nada  
vagar atrás do milhar  
e os décimos recolher

décimos centésimos  
milésimos mínimos  
descer ainda mais baixo  
sinal de que não cai

## **TODOS TÊM ALGO PARA MOSTRAR**

todos têm algo para mostrar  
algum pedaço de beleza  
um resto de esperança

depois de tudo perdido  
depois de tudo passado  
acha-se qualquer coisa ali

não é uma aprovação  
ou a frase com o sim  
é uma raspa, um canto

sempre olhar para o depois  
atrás da árvore, do muro  
virando a esquina, o ponto

começar assim que acabou  
lembrando de casa, ver  
e mesmo não vendo, rever

## NESTE CAMPO QUEM ARA É O PÃO

neste campo quem ara é o pão  
minha cama é vasta e deserta  
meus olhos rolaram nas mãos

estranho sonho de temporada  
divisa incompleta e turva  
ao fundo a imagem borrada  
quem ara neste campo é o pão

cresça o trigo e a cevada  
abasteça de pó e alimento  
este escuro chão do nada  
cujos fatos são do agora  
e suposição depois da aurora

## DESCOBRI APÓS OS TRINTA ANOS

descobri após os trinta anos  
  não haver vocação ou talento  
a face do fracasso é presente  
  na incontornável força do tempo  
? onde guardar toda a potência  
  esconder guardar afastar sumir  
pois cultivou-se dia a dia, sorriu  
  acreditou que algo realizaria

olhando ao lado resta a literatura  
  solitária próxima, eis a dor  
mas a um poema que nada tem  
  senão prosa, palavras igualemente  
aspirem ao labirinto, como ele  
  o que tinha e guardar não pôde  
perdido no vasto labirinto  
  caminhando pelo um e pelo todo

## TUDO O QUE HÁ DE BOM NUM DIA

tudo o que há de bom num dia  
mesmo que pra mim não sobre  
após um vento, depois do sol  
qualquer ramo ou aragem fria  
sobre o tempo sobre mim

todo amor que houver nesta vida  
mesmo uma curva ou um nó  
qualquer que seja o desejo  
o deserto de um verso longo  
soprando letras como pó

tudo que houver de bom nesta vida  
mesmo que dure um pouco só  
qualquer pouquinho de nada  
oração de um poeta velho  
no vácuo do fim da estrada

## TANTA GRANDEZA TANTA MISÉRIA

tanta grandeza tanta miséria  
  espalmada junto ao olho  
momento lúcido e claro  
  ver o que sou serei era

toda grandeza toda miséria  
  expressão de um só momento  
tempo único e solitário  
  dentro da boca da fera

## NOSSA DECADÊNCIA COMEÇOU

nossa decadência começou  
mais cedo que o costume  
não olhamos à frente ou atrás  
esquecendo nosso lado  
já não há Causa Absoluta  
perdeu-se o Fim Sem Final  
nosso símbolo é a dor  
que dói em outro lugar  
nosso estudo é o pó  
nosso diário é o círculo  
ninguém aqui tem coragem  
vontade desejo sedução  
onde houve alegria, secou  
nasceu uma fonte salgada  
que para o mar não deu  
melhor é calar a boca  
matar o que não morreu

## APRENDI A PERMITIR TODOS OS ERROS

aprendi a permitir todos os erros  
infelizmente exceto os meus  
estou tentando as curvas do destino  
a vaga onde o acerto escondeu

comigo tenho a justa imagem  
humilde homem que pouco sabe  
conhecer é errar e cair  
o chão do sábio é o nada

cruzamos os mesmos caminhos  
mas ao dono não se vence

combatemos o imbatível  
navegador da eternidade

luta triste e sem glória  
a nós o tempo desconhece

## **! COMO JÁ ESTAMOS PÁLIDOS E PERDIDOS**

! como já estamos pálidos e perdidos  
resta-me tua voz fraca ao telefone  
que acende o ouro a prata da memória

perguntas problemas questões um chicote  
a surrar o perverso tempo as criações  
personagens de começo e fim abandonados  
ver um mundo diferente e em nada marcá-lo

! como vemos o mundo de diferentes maneiras  
os problemas que temos de resolver amanhã  
os de ontem mês passado dez anos atrás  
meus olhos vão se gastando os teus também

imagens do campo arrozais café cavalos  
guarde em sua lembrança tempo eterno  
que a nós é dado a sombra e a passagem

## **PENSEI NA VIDA QUE DEUS ME DEU**

pensei na vida que deus me deu  
talvez tenha se dignado a dar atenção  
ao que é simples e banal no universo  
uma folha ao vento, o ramo dentro d'água  
o princípio da chuva, o frio vindo do sul

pensei nesta vida que também é o ramo  
descansando ao tempo e pensando em si  
ele me deu e ele estende a mão  
apanha o solto, arremessa ao vento  
não é tão belo o que já não há

## SEJA ESTE DESERTO IMPLANTADO NO OLHO

seja este deserto implantado no olho  
o destino de minha sede e minha fome  
o esforço de dar sentido ao que não tem  
o olho atravessado pelo vento e pelo sol

seja esta dor seca o fim de tudo  
o arranjo das palavras no labirinto  
traçado em linhas escuras e fugitivas  
o dia que levantarei para ver a neve

seja o final da onda o final do ano  
que vem e bate e não faz esquecer  
o dia inteiro onde montei a figura  
do claro abraço de um amor seguro

## ISOLADO NESTE TEMPLO FRIO E ÚMIDO

isolado neste templo frio e úmido  
a cuidar desta pequena chama que vibra  
pendente de um galho frágil e retorcido  
pedindo a si um sopro a mais de vida

ali, em meio ao templo, miúda  
exalando esta névoa fosca  
que invade aos poucos cada canto  
pedindo olhos, mãos, boca

eu sou um poeta, e sobre minha tumba  
repousará também esta fumaça  
como a foto de uma família distante  
gravado nas faces o tempo que passa

o velho tema da encruzilhada  
mais velho ainda, a tarde rubra  
reunindo em si a saudade e os planos  
de tempos loucos e amores lúbricos

vem mais esta chama ao nosso mundo  
a tentar também a ampla imagem  
reunir lembranças, explicar o emblema  
que segue em nosso peito a eterna viagem

## NÃO ERA NADA E PERGUNTOU

não era nada e perguntou  
ao espelho, quem sou  
reflexo do reflexo sobre  
lâmina da água ou gelo  
aventura e glória da conquista  
ao que desconhece e não conheço

falso objeto matéria dura  
está onde não está e não é  
ocupa no espaço dois lugares  
travessia do atlântico rumo  
ao áspero árduo e efêmero  
jogo de remos e palavras

ramos da relva espinho mata  
caminho do escuro ao vento  
perguntou ao espelho quem era  
arqueado sobre a imagem vaga  
vontade desejo glória alguém  
metade meio rastro nada

## DEDICO A UMA GRANDE IMAGEM DO MUNDO

dedico a uma grande imagem do mundo  
visto dos olhos de uma criança  
ao desespero indômito de mais um dia  
vencido aos poucos e aos gritos

Comentário:

dedico aos fatos que se interpõem  
a este pensamento sistemático e gratuito  
ao claro desejo da carne  
suspenso no tempo, mas invicto

dedico aos raros momentos de bêbado  
cavalgando entre sorrisos e escritos  
delícias de criança que a tudo reduz  
ou aumenta, como a lenda e o mito

dedico à minha dúbia visão do mundo  
visto detrás de cortinas e vidros  
que a tudo ansia, esta mão doce  
vagando no ar nesta busca aflita

dedico ao chão, ao assoalho, às almofadas  
aos tapetes pobres que a arte imita  
ao cansaço da luta, o amor da tarde  
que deixou um rastro, mas era finito

## **CORRERÁ O RIO INTERMINÁVEL**

correrá o rio interminável  
e na colheita de cada dia  
haverá um broto alheio e estranho  
que guardaremos na memória feito o momento fugaz  
de um gesto, um lance  
um íntimo  
e tu dirás: é o ponto  
de tua anônima alegria

## Dados sobre o Autor e sua Obra

**Mauro Faccioni Filho**, nascido em Maringá, PR, em 1962. Reside atualmente em Florianópolis, SC. Publicou os livros de poesia "**O grande monólogo de Madrija**", 1989, e "**Olhos cegos**", 1990, ambos pela *Editora Semprelo*, e "**Helenos**", 1998, pela *Editora Letras Contemporâneas*. É tradutor e um dos editores da revista de poesia **Babel**. Pra corresponder com Mauro Faccioni Filho, escreva: [mauro@create.com.br](mailto:mauro@create.com.br)